

Aula 1

Tipos de questões interpretativas

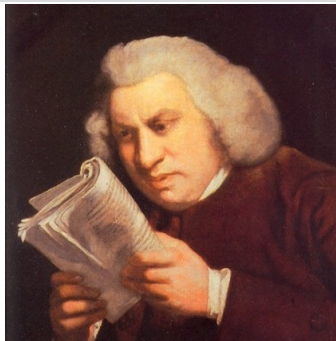
Daniel Alves da Silva Lopes Diniz

d145755@dac.unicamp.br

https://is.gd/proceu_txt

PROCEU

13 de março de 2020



Os tipos mais frequentes de questões

As questões que exigem interpretação de texto (quase todas! 😊) geralmente envolvem fazer uma destas coisas:

verdadeiro/falso avaliar se, *de acordo com o texto*, uma afirmação é verdadeira ou falsa;

ideia central distinguir, diferenciar, o argumento principal do texto das ideias e argumentos que estão ali para embasá-lo;

estrutura entender qual o papel de cada parte do texto e por que essas partes estão ordenadas do modo em que estão;

inferência identificar quais ideias não estão explicitamente declaradas no texto, mas são consequência dele;

vocabulário saber o significado de palavras incomuns da língua; geralmente envolve escolher o sinônimo correto de uma certa palavra.

Texto para as questões 1–3

As questões 1 a 3 referem-se ao texto abaixo.

Uma outra eucaristia

Em 1952, inspirado nas descrições do viajante Hans Staden, o alemão De Bry desenhou as cerimônias de canibalismo de índios brasileiros. São documentos de alto valor histórico [...]. Porém, não podem ser vistos como retratos exatos: o artista, sob a influência do renascimento, mitigou a violência antropofágica com imagens idealizadas de índios, que ganharam traços e corpos esbeltos de europeus. As índias ficaram rechonchudas como as divas sensuais do pintor holandês Rubens.

No século XX, o pintor brasileiro Portinari trabalhou o mesmo tema. Utilizando formas densas, rudes e nada idealizadas, Portinari evitou o ângulo do colonizador, e procurou não fazer julgamentos. A Antropologia persegue a mesma coisa: investigar, descrever e interpretar as culturas em toda a sua diversidade desconcertante. Assim, ela é capaz de revelar que o canibalismo é uma experiência simbólica e transcendental—jamais alimentar.

Até os anos 50, waris e kaxinawás comiam pedaços dos corpos de seus mortos. Ainda hoje, os yanomamis misturam as cinzas dos amigos no purê de banana. Ao observar esses rituais, a Antropologia aprendeu que, na antropofagia que chegou ao século XX, o que há é um ato amoroso e religioso, destinado a ajudar a alma do morto a alcançar o céu. A SUPER, ao contar toda a história para você, pretende superar os olhares preconceituosos, ampliar o conhecimento que os brasileiros têm do Brasil e estimular o respeito às culturas indígenas. Você vai ver que o canibalismo, para os índios, é tão digno quanto a eucaristia para os católicos. É sagrado.

(Adaptado de: Superinteressante, agosto, 1997, p. 4)

Questão 1

1. Considere as seguintes informações sobre o texto:
 - I) Segundo o próprio autor do texto, a revista tem como único objetivo tornar o leitor mais informado acerca da história dos índios brasileiros.
 - II) Este texto introduz um artigo jornalístico sobre canibalismo entre índios brasileiros.
 - III) Um dos principais assuntos do texto é a história da arte no Brasil.

Quais são corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) Apenas II e III.

Comentário à questão 1

Essa questão consiste em determinar se três afirmações sobre o texto lido são verdadeiras ou falsas. Para isso, é preciso também identificar o *gênero* e a *função* do texto base (afirmação II) e distinguir sua ideia central das secundárias (afirmação III).

A resposta é **b**.

Não se preocupe com função e gênero textual: vamos estudar esses conceitos durante este ano! 😊

Questão 2

2. Assinale a alternativa que faz uma afirmação correta sobre o sentido do texto.

- a) Segundo temos no primeiro parágrafo do texto, De Bry presenciou cenas de canibalismo no Brasil do século XVI.
- b) Segundo o texto, aqueles que não conhecem o significado das práticas antropofágicas dos índios podem ter preconceitos com relação a elas.
- c) No segundo parágrafo, o texto sugere que a cultura ocidental do homem branco não tem a mesma diversidade das culturas indígenas.
- d) Considerando as referências temporais feitas no texto, apenas o canibalismo praticado nos séculos XVI e XX será abordado.
- e) O texto versa sobre o canibalismo, ou seja, sobre o costume, presente nas culturas indígenas brasileiras, de usar regularmente a carne humana como alimento.

Comentário à questão 2

Uma questão semelhante à anterior. Aqui, no entanto, cada afirmação sobre o texto está em uma das cinco alternativas, o que tende a facilitar a vida! 😊

Na questão 1, mais de uma afirmação poderia ser verdadeira, pois havia alternativas da forma “apenas I e III”.

A resposta também é **b**.

Questão 3

3. Assinale a alternativa em que o significado da palavra *alto* é o equivalente ao significado que tal palavra tem na linha 3.

- a) Lúcio já estava um pouco alto no final da janta.
- b) Pedro é o mais alto dos meus quatro filhos.
- c) Dizem que ele é um alto executivo numa multinacional.
- d) Eu dei uma lida meio por alto no artigo que me passaste.
- e) Essa é uma manifestação de alto apreço e respeito da parte dele.

Comentário à questão 3

Uma questão de vocabulário que avalia o conhecimento dos vários sentidos da palavra “alto” ao solicitar que se escolha a outra sentença, dentre as 5 alternativas, na qual ela tem o mesmo sentido que tem na 3ª linha do texto. Uma palavra com muitos sentidos diferentes é chamada *polissêmica*. A palavra “manga”, por exemplo, pode significar uma fruta ou uma parte de certas roupas; tudo dependerá do contexto em que é usada. Note a *morfologia*, a composição interna, e a *etimologia*, a origem histórica, da palavra “polissemia”: o *prefixo* “poli”, do grego antigo, significando “muitos(as)”, seguido do radical “sema”, também do grego antigo, significando “sentido”, “significado”.

A resposta é e.

Pensamentos finais

A categorização do slide 2 é útil, porque abrange as habilidades de interpretação que a maioria das questões de vestibular ou ENEM de fato cobra.

Ao mesmo tempo, devemos nos lembrar que, mais importante que “decorar macetes” para acertar questões em exames, é ler um texto e entender porque foi escrito, a quem se dirige, que relações estabelece com outros textos, que importância histórica tem e porquê (se for o caso), porque usa o estilo e o vocabulário que usa, como constroi seu(s) argumento(s) principal(is), enfim. . . *Entender* o texto.

Assim, a categorização deve nos ajudar a entender melhor as questões que encontramos, e não ser decorada como se classificar cada questão fosse nosso objetivo final.